



## “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

**Eixo temático:** Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

**Sub-eixo:** Formação profissional

### O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CRISTINA KOLOGESKI FRAGA <sup>1</sup>  
THAESA JESANA DA SILVA BACELLAR <sup>2</sup>  
JÚLIA APARECIDA COSTA MARTINS <sup>2</sup>

#### RESUMO

Este artigo é fruto de uma pesquisa que objetivou analisar os impactos do regime de exercícios domiciliares especiais na formação acadêmica em Serviço Social na Universidade Federal de Santa Maria. No que tange à metodologia, tratou-se de um estudo analítico-crítico, do tipo quanti-qualitativo, inspirado no método crítico-dialético. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de questionário e por meio de entrevistas. Os principais resultados sinalizam desafios percebidos pelos estudantes durante o período supracitado, referente à falta dos espaços coletivos de discussão, ao não acesso a tecnologias da informação e à fusão entre o espaço público e privado.

**Palavras-Chave:** Formação Profissional. Ensino Remoto Emergencial. Serviço Social.

#### ABSTRATCT

This article is the result of research that aimed to analyze the impacts of the special home exercise regimen on academic training in Social Service at the Universidade

---

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal De Santa Maria

2 Profissional de Serviço Social. Universidade Federal De Santa Maria

---

Federal de Santa Maria. Regarding the methodology, it was an analytical-critical study, of the quantitative-qualitative type, inspired by the critical-dialectical method. Data collection was carried out through the application of a questionnaire and through interviews. The main results indicate challenges perceived by students during the aforementioned period, referring to the lack of collective spaces for discussion, the lack of access to information technologies and the fusion between public and private space.

**Palavras-Chave:** Professional Qualification. Emergency Remote Teaching. Social Service.

## 1. INTRODUÇÃO

Durante a pandemia de COVID-19, no Brasil, a educação pública superior foi desafiada a se reinventar, de forma a possibilitar que o acesso e a permanência de estudantes matriculados fossem possíveis, por meio da manutenção das atividades relacionadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Principalmente, no que tange ao ensino, a impossibilidade da presencialidade, tendo em vista o risco que as aglomerações em ambientes fechados representavam no momento, pressionou as universidades a buscarem novas formas de estabelecer essa relação professor-estudante, e foi neste contexto em que a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) adotou o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), em março de 2020.

Assim, a partir do REDE, as aulas passaram a ocorrer mediadas pelo uso de plataformas digitais, que, em muitos casos, estavam distantes da realidade de estudantes, principalmente daqueles que se encontravam em situação de vulnerabilidade social. Portanto, uma medida tão importante e necessária no contexto pandêmico, acabou também por contribuir com o agravamento da desigualdade de acesso e permanência por parte de estudantes regularmente matriculados. Logo, evidenciou-se a necessidade de investigar esta realidade e buscar alternativas de superação dessas desigualdades resultantes do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Por isso, a pesquisa que embasa a construção deste artigo buscou desvendar a realidade discente no ensino remoto a fim de adentrar

sua essência que se expressa, não apenas em suas condições de vida, como também em seus modos de vida que se materializavam nas dinâmicas pessoais e diárias de cada estudante e, conseqüentemente, no acesso e permanência ao ensino superior público.

Mesmo agora, em tempos de amenização do contágio de um vírus que diminui sua letalidade devido ao avanço da cobertura vacinal no Brasil, parece incontestável a necessidade de intervenção e proposição de políticas que atuem diretamente no auxílio e apoio a esses/as novos/as estudantes, que traçam perfil diferente de outrora e necessitam de suporte não apenas para ingressar, como também para prosseguir e concluir a graduação. Para tanto, torna-se fundamental aproximar-se da realidade estudantil, deslindar seus desafios, dificuldades e estratégias relacionados ao ensino remoto e traçar o perfil de estudantes que vivenciaram o ensino superior em meio à pandemia.

Logo, com vistas a conhecer as características gerais entre estudantes de Serviço Social da UFSM, dadas as determinações que as permeiam, buscou-se também desvendar até que ponto a formação profissional do ensino de graduação em Serviço Social da UFSM, em tempos de pandemia, a partir da perspectiva de estudantes desse curso, trouxe especificidades e desafios na formação profissional. Em suma, a pesquisa proposta visou apontar questões que desafiam o enfrentamento da precarização da formação profissional, na graduação, em sua expressão mais complexa e atual, que é o ERE. Ademais também foram objeto deste estudo questões relacionadas à saúde mental das/os estudantes, pois muitos se isolaram, perderam familiares e estavam ansiosos/as frente aos efeitos do vírus; às situações de violência que, por ventura, possam ter vivenciado e ainda estar vivenciando; a suas percepções e expectativas a respeito da formação, do ensino e do estágio. Ressalta-se, portanto, a necessidade de não se negligenciar um período difícil pelo qual todos passaram e ainda passam, e estabelecer estratégias para que o retorno à presencialidade ocorra da melhor forma possível, resgatando, se for o caso, lacunas deixadas pelo período remoto.

A fim de se atingir os objetivos previstos, a coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, junto a estudantes do curso de

Serviço Social da UFSM. Cabe destacar que a pesquisa se caracterizou como um estudo analítico-crítico, do tipo quanti-qualitativo, inspirado no método crítico-dialético, que, segundo Prates (PRATES, 2016,): “contempla, no processo investigativo o equilíbrio entre condições subjetivas e objetivas, o movimento contraditório de constituição dos fenômenos sociais contextualizados e interconectados à luz da totalidade” (PRATES, 2016, p. 107).

No que tange aos aspectos éticos, somente após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos<sup>3</sup> da UFSM que a pesquisa foi executada. O desenho do estudo foi delineado a partir da aplicação de um questionário online, utilizando a ferramenta *google* formulários, disponibilizada a toda população discente de Serviço Social da UFSM, regularmente matriculadas/os em 2021/2. O questionário constituiu-se de perguntas objetivas e também descritivas, distribuídas em seções que abordaram perfil; questão da saúde mental; violência; ensino remoto e formação, ensino e estágio.

A fim de se explorar aspectos qualitativos, realizaram-se cinco entrevistas, uma com cada estudante representando um semestre de desenvolvimento do curso, cujo critério de escolha foi intencional, baseado no interesse das/dos estudantes. Todas as entrevistas ocorreram pelo *Google Meet*, vinculado ao e-mail institucional das pesquisadoras, e foram gravadas, mediante autorização das/os participantes. Após a coleta e transcrição de dados, as informações passaram à fase de análise e tratamento, sendo que, para tanto, foram baseadas na análise de conteúdo.

No processo investigativo, defende-se a necessidade de uma perspectiva que envolva as direções do projeto ético-político profissional do Serviço Social, o compromisso com a garantia de direitos e o olhar crítico para a realidade que emerge a partir do sistema capitalista. Em outros termos, parte-se das categorias de análise que compõem o método materialista histórico e dialético em Marx, sendo estas a historicidade, a totalidade, a contradição e a mediação. Assim, é imperioso a apreensão da realidade investigada a partir de sua totalidade, resultante do processo da historicidade, que é permeado de contradições que o movimento

---

<sup>3</sup>O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM, sob o Parecer de Número: 5.091.503, em novembro de 2021.

dialético produz, perpassando elementos que mediam essa realidade, como é o caso da garantia do acesso, da permanência e da formação profissional da classe trabalhadora no ensino superior e dos desafios que emergem desse processo, principalmente no que tange às demandas da pandemia e do isolamento social.

O presente artigo se desenvolve, portanto, a partir da discussão acerca do REDE na UFSM, destacando os principais resultados provenientes da pesquisa. Em um primeiro momento, apresenta-se, ainda que brevemente, o perfil de estudantes. Posteriormente, evidenciam-se os impactos na formação em Serviço Social por meio dos desafios e potencialidades do REDE na percepção de estudantes de Serviço Social da UFSM. Por último, há a explanação acerca de estratégias de enfrentamento aos desafios impostos durante e após o REDE no contexto do Curso de Serviço Social da UFSM.

## **2. O REGIME DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES ESPECIAIS (REDE) NA UFSM**

O curso de graduação/bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criado em 2009, oriundo do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e recebeu sua primeira turma em 2010. Além de ser relativamente recente, com pouco mais de uma década de existência e contando com apenas sete turmas formadas até o momento, funciona em período noturno, na modalidade presencial e constitui-se como um dos três<sup>4</sup> cursos de Serviço Social existentes em Instituições Federais de Ensino Superior no Rio Grande do Sul. A fundação dos cursos de Serviço Social em universidades federais e, nesse caso, públicos e gratuitos, é resultante do projeto Reuni de suas respectivas unidades de ensino e, por isso, ainda atual na realidade gaúcha, distinta dos cursos da área em instituições privadas, que, até então tinha na Pontifícia Universidade Católica o mais antigo do estado, datado de 1945.

Enquanto universidades públicas, as Instituições Federais de Ensino (IFEs)

---

<sup>4</sup>Os demais cursos de Serviço Social em unidades federais, públicas e gratuitas no Rio Grande do Sul estão constituídos na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

apresentam desafios distintos aos de universidades privadas. Desde 2016, principalmente, por meio da Emenda Constitucional (EC) nº 95 de 2016, que instituiu o teto de gastos públicos, as IFEs passam por desafios relacionados ao corte de verbas e repasses do governo federal, comprometendo o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Agravando o cenário de crise econômica e social imposto pelas recentes contrarreformas que a EC nº 95 iniciou, desde março de 2020, o Brasil passa a sofrer com casos decorrentes da pandemia de Covid-19, e todos os setores da sociedade tiveram de se adaptar à nova realidade, que dentre várias medidas, exigiu o isolamento social. As universidades, nesse sentido, e em especial a UFSM, não escaparam às exigências sanitárias, e passaram a adotar estratégias para que as aulas pudessem prosseguir de alguma forma. Na UFSM, a possibilidade provisória foi a partir da implementação do Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), regulado pela Resolução nº 024, de 11 de agosto de 2020, ou seja, uma manifestação do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Faz-se imprescindível, portanto, realizar um registro histórico do momento pelo qual o Brasil passa, cuja pandemia agudizou a crise já instaurada e acirrada pelas contrarreformas do Estado brasileiro, acentuando as expressões da questão social. A EC nº 95 de 2016, ao estabelecer limite aos gastos públicos, reverbera na política da Educação por meio da redução de repasses necessários tanto para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa, quanto para o enfrentamento da pandemia. Embora as IFEs tenham realizado esforços e adequações frente ao cenário, os recursos que as universidades dispuseram para atender às demandas das/os estudantes foram insuficientes para garantir uma equidade de condições de permanência, refletindo em possível elevação da evasão, por exemplo.

Outrossim, parte-se do pressuposto necessário à defesa da educação pública, gratuita, de qualidade (e presencial), nas graduações de universidades públicas federais presenciais, visto que houve a permissão para a realização de até 40% da carga horária, a distância. A pandemia, nesse sentido, acelerou um processo que já estava sendo planejado para a educação brasileira. A intensificação da tecnologia, provavelmente, incorporou-se de forma definitiva na sociedade, possibilitando muitos encontros virtuais e facilidades antes inimagináveis, mas

trouxe, ao mesmo tempo e de forma mais intensa, o aumento da precarização do trabalho e, nesse caso, da Educação. Portanto, são questões que merecem ser pautadas pela comunidade acadêmica, de forma a auxiliar na projeção de superações diante de tamanhas e distintas dificuldades que foram enfrentadas no contexto pandêmico.

## 2.1 Perfil dos participantes da pesquisa

Os questionários tiveram um retorno de 35 (trinta e cinco) respondentes, de um total de 188 (cento e oitenta e oito) estudantes do Curso de Serviço Social da UFSM, distribuídos conforme os semestres: 17,1% de respostas de estudantes do 1º; 25,7% correspondentes ao 3º; 17,1% ao 5º; 14, 3% ao 7º e 25,7% ao 9º semestre.

**Quadro 1:** Perfil das/os Estudantes do curso de SS participantes da pesquisa

Variáveis	Indicadores
Gênero	- Feminino: 91,4% - Masculino: 8,6
Raça/etnia	- Branca: 68,6% - Parda: 17,1% - Preta: 14,3%
Orientação sexual	- Heterossexual: 62,9% - Bissexual: 22,9% - Homossexual: 11,4%
Estado Civil	- Solteira/o: 65,7% - Casada/o: 17,1% - União estável: 17,1%
Existência de filhas/os	- Não: 71,4%

	- Sim: 28,6 %
Com quem residia	- Familiares: 37,1% - Sozinho/a: 8,6% - Outras: 54,3%

Fonte: as autoras, com base nos resultados da pesquisa.

Foi possível compreender a partir da pesquisa, no que tange ao perfil de estudantes sistematizado no quadro acima que a maioria participante foi mulher (91,4%), na faixa etária de 18 a 21 anos (40%), de 22 a 27 anos (25,7%); de raça/etnia autodeclarada em branca em 68,6%; de orientação de sexual heterossexual em 62,9%; o estado civil era de solteira/o em 65,7% e não possuíam filhos/as. Outro aspecto relevante que emergiu da pesquisa tratou-se da renda familiar que foi comprometida durante a pandemia, diminuindo em 62,9% dos casos.

Além das questões relativas ao perfil dos participantes foram analisadas categorias qualitativas, principalmente no que concerne aos impactos na formação profissional a partir do REDE, possibilidades e limites postos por esta modalidade de ensino, como também a percepção de estudantes sobre a universidade pública e o ensino presencial.

## **2. Os impactos na formação em Serviço Social: desafios e potencialidades do REDE na percepção dos estudantes do Curso de Serviço Social da UFSM**

Tendo em vista a excepcionalidade do Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) e, por isso, a inexistência de experiências anteriores no contexto da UFSM para que seja possível estabelecer um comparativo, é preponderante ouvir os e as estudantes de forma a entender suas percepções, enquanto usuários da política de Educação, sobre os impactos percebidos no seu processo de formação.

Compreender tais impactos possibilita que a gestão pedagógica e administrativa do curso e departamento de Serviço Social possam buscar a construção de estratégias efetivas para suprir, ou ao menos enfrentar, os desafios



percebidos. Proporciona, também, reconhecer as possíveis potencialidades, de forma a incorporar inovações no processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere aos impactos percebidos, destacam-se das falas as dificuldades para apreensão do conteúdo sem o espaço de sala de aula, sem discussões presenciais e o convívio entre estudantes e professores.

Eu vejo muito nítido a diferença, essa crise até onde foi presencial e depois virtual, porque querendo ou não, é muito coletivo as nossas discussões, nada individualista, a gente traz muito para o coletivo e dialoga melhor coletivamente e presencialmente, somos seres sociais e necessitamos disso, pelo menos para mim, vejo que era muito mais incrível e bom, conseguir compreender as coisas quando estava em uma sala de aula, com os colegas discutindo um texto, dialogando e trocando ideia, enfim trazendo exemplos. Muitas vezes a gente está aqui no REDE, no meio do ônibus assistindo a aula e o outro está na sua mesinha. Nada é como o presencial, a gente não consegue focar 100%, eu, pelo menos, consegui ficar 15, 20 minutos, no máximo, bem focado, escutando aquilo, depois já começava saturar e ia buscar outras coisas (ENTREVISTADO 04).

Conforme o entrevistado 04, a formação é compreendida pelo corpo discente como um processo coletivo “nada individualista”. Assim, a formação de forma remota distanciou o debate coletivo. Cabe ressaltar ainda, a desigualdade social referente às condições de acesso às tecnologias da informação e comunicação (TICs) e à consequente dificuldade em dedicar um tempo exclusivamente ao aprendizado. O entrevistado 01, corrobora neste sentido.

O contato com os professores e alguns conhecimentos de curiosidades que poderiam ser faladas em aula. O aluno pergunta uma coisa, daí já surge um assunto. Porque aqui, no virtual, não tem gente perguntando, é muito difícil. A gente se sente sozinho, praticamente. Então, aquele aluno perguntava uma coisa, daí já surgia outra pergunta. Acho que isso a gente sente muita falta. É daquela interação mesmo... humana” (ENTREVISTADO 01).

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), em nota conjunta com demais entidades representativas da categoria que compõem o Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social aponta as fragilidades da formação decorrentes da responsabilização individual de estudantes e docentes pelo processo de aprendizagem (CFESS, 2020). Ainda segundo o CFESS, o debate sobre a desigualdade no Ensino Remoto Emergencial (ERE) não se resume apenas ao acesso à internet e aos equipamentos eletrônicos. Ressalta que, além destes fatores, é preciso considerar todos os efeitos que acirraram as expressões da questão social, como o agravamento da precarização do trabalho, desemprego e redução de salários.

Além das consequências econômicas da crise sanitária, deve-se considerar os impactos subjetivos na população, principalmente no que se refere a questões de saúde mental, perda de familiares e amigos decorrente da pandemia, fragilização dos vínculos sociais e comunitários, entre outros. Pensar a formação em Serviço Social é reconhecer que o corpo discente, técnico e docente também vivenciou esse contexto e teve por ele atravessado o processo de formação.

Quando questionados sobre a preferência entre a modalidade presencial e remota, os estudantes manifestaram a opção pela presencialidade, apesar dos desafios como o transporte urbano e a organização do tempo que se interpõem no contexto presencial.

A formação iria desqualificar totalmente, porque a troca que a gente tem... Só a troca que a gente tem com outros profissionais, que os professores trazem, é muito rica, a experiência dos espaços. A gente aprende mais que lendo um texto praticamente, então acho que dá um texto, um livro para um aluno ler e depois perguntar algumas questões, pelo menos comigo não dá certo. E eu preciso ter uma pessoa falando comigo, transmitindo alguma coisa para que eu consiga entender, compreender, se precisar, pergunto. [...] então formação assim para o serviço social não rola (ENTREVISTADO 01).

Quando comecei agora o curso e a gente falou, como o Serviço Social exige, de certa forma, esse contato físico, sabe? A gente conversou bastante sobre a falta da sala de aula, na roda de conversa, isso foi um ponto que senti bastante e vi que meus colegas sentiram em comum, também. Eu estou bem ansiosa para voltar ao presencial, é minha maior vontade, mas sinto que os professores dão todo o suporte, do jeito que eles podem, no que está ao alcance deles. Eu amo o presencial, e, para mim, está bem difícil me adaptar ao REDE. Também, na minha escola era o último ano do ensino médio e, também tive que me adaptar ao REDE e acho que a gente perde muita coisa, de conteúdo, de contato com as pessoas, é tudo tão diferente (ENTREVISTADO 05).

Novamente, ganha destaque a falta percebida pelos acadêmicos do contato com colegas e professores, visto que mesmo tendo sido construídas estratégias de aproximação importantes, não foi possível equiparar o ensino remoto com a presencialidade. Cabe ressaltar que Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social a partir da construção das Diretrizes Curriculares (ABEPSS, 1996) constrói um projeto de formação em Serviço Social vinculado ao projeto profissional com norteamento ético político, em uma perspectiva crítica e de defesa dos interesses da classe trabalhadora. Aponta, nesse sentido, para uma formação de qualidade, pública, socialmente referenciada e presencial, situando-se na contramão de uma formação profissional voltada exclusivamente ao mercado (ELIAS, ALVES, 2022). Esta é uma perspectiva basilar do projeto de formação defendido pelos

assistentes sociais enquanto categoria profissional.

Portanto, a formação em Serviço Social tem como projeto de profissão uma intencionalidade que vai muito além do atendimento às demandas mercadológicas, mas também e, principalmente, dedica-se ao enfrentamento das desigualdades sociais, tão acirradas no contexto da pandemia do Coronavírus no Brasil. Isso porque o atual quadro de aprofundamento das desigualdades sociais no contexto brasileiro tem gerado profundos prejuízos à educação superior, impondo desafios à formação em Serviço Social.

O contexto pandêmico agravou tais desafios, tendo em vista que a falta do ensino presencial fragilizou a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, associada ao aumento das dificuldades relativas ao acesso e permanência do corpo discente, principalmente ocasionadas pela vulnerabilidade socioeconômica (ELIAS, ALVES, 2022). Algumas medidas foram adotadas pelas universidades, mas não se caracterizaram como plenamente satisfatórias para atender a todas as demandas das/os estudantes. A universidade, então, que deveria ser um meio de ascensão e promoção social, passa a reproduzir desigualdades presentes na sociedade como um todo, pois, como medida necessária de segurança, os laboratórios e bibliotecas fecharam suas portas, e muitas/os estudantes ou deixaram de assistir às aulas, ou assistiram em condições inadequadas.

No contexto da UFSM, o REDE exigiu das/os acadêmicas/os habilidades e equipamentos tecnológicos, visto que passaram a contar com aulas remotas. Logo, a pandemia configurou-se como um desafio para toda a comunidade acadêmica, que teve que se readaptar às novas formas de trabalho e de ensino, ao mesmo tempo em que enfrentava as adversidades do vírus da Covid-19. Assim, é de suma relevância conhecer os impactos dessas alterações na vida das/os estudantes, visto que muitas/os não possuíam meios tecnológicos e condições adequadas em suas moradias para prosseguirem com os estudos, ainda mais quando se leva em conta que se trata de uma universidade pública. As falas a seguir, dos entrevistados 01 e 04 vão ao encontro do desafio apresentado.

O primeiro problema é a internet. Eu não moro em Santa Maria, moro em uma cidade de interior, então a internet é um pouco complicada. Eu não me concentro muito bem, sabe? Então, estou vendo o professor falar, estou pensando em outra coisa, meus pais estão falando, sabe? Eu moro com os meus pais, então é bem

complicado essa coisa da concentração (ENTREVISTADO 01).

A internet, com certeza, porque o meu quarto é o mais distante da minha casa então a internet aqui pega muito pouco porque tem várias paredes que chegam até aqui. A minha escrivaninha está em um local justamente mais afastado ainda do quarto, então a internet era um desafio, outra questão é que o horário que começa as minhas aulas é justamente o horário que meus pais chegam do trabalho, então é todo mundo tomando banho, jantando, gritando e conversando sobre tudo (ENTREVISTADO 04).

Como é possível inferir, o ensino remoto apresenta o grande desafio da existência da estrutura adequada para que o estudante tenha acesso às aulas virtuais. Esta estrutura vai desde a cadeira, mesa, computador, sinal de internet, a questões de uso comum dos espaços com familiares. Percebe-se que a universidade de certa forma adentrou as casas e os lares dos acadêmicos ao mesmo tempo em que esses estudantes não se encontram fisicamente nas estruturas da universidade. Esse misto de espaço público e privado contribuiu para que o ensino remoto fosse ainda mais desafiador e evidenciou, mais uma vez, a desigualdade social presente no corpo discente. O entrevistado 03 mencionou sua preocupação com a noção de pertencimento à universidade, tendo em vista que muitos estudantes que adentraram ao curso após a pandemia, nem sequer conheciam o campus e, por isso, não se sentiam parte.

Ah, para mim, era sempre um sonho. Desde sempre era estudar lá. Eu passei naquele arco e “ah, meu deus, um dia eu vou estudar aqui”. E daí chega o dia de eu estudar, parece que não estou lá, que estou indo todo dia e voltando. Daí o dia que ia morar lá e vem quem? A pandemia e destrói os meus sonhos (ENTREVISTADO 01).

Novamente, emerge da discussão a democratização do ensino superior e como, infelizmente, o ensino remoto foi na contramão desse importante processo. Destaca-se que, esta modalidade foi exercida durante a excepcionalidade de uma crise sanitária, e por isso, pode-se justificar sua adoção, mas é preciso cautela para esses limites, visto que a formação de qualidade em Serviço Social deve ser realizada de forma presencial.

No que tange às possibilidades do REDE, alguns estudantes pontuaram a questão do deslocamento ao Campus, conforme as falas a seguir:

Mas o REDE, para mim, uma parte positiva é que como moro do outro lado da cidade, entende? Tudo que foi *lives*, minicursos, que teria que ir até a UFSM, isso me facilitou para adiantar as coisas que teria que fazer depois se fosse presencial. Então atrasaria o curso, então tenho algumas cadeiras atrasadas, mas com essa questão do REDE, vou poder conseguir quase me formar mesmo naquele contexto

do semestre mesmo (ENTREVISTADO 02).

A pessoa que não mora em Santa Maria, tem toda a função do deslocamento para a cidade. Acho que o REDE, de certa forma, trouxe essa possibilidade de pessoas que não têm condições de ir para a cidade. É a única coisa positiva que consigo enxergar. (ENTREVISTADO 05)

Evidenciam-se nas falas acima, o quanto a questão do transporte urbano ainda é um desafio a esses estudantes da UFSM. É preciso destacar que essa questão perpassa moradores de Santa Maria, como também das cidades da região que precisam viajar diariamente para as aulas. O custo e qualidade do transporte público se apresenta, assim, como um limite ao acesso e, portanto, nesse caso, a desnecessidade do deslocamento foi vista como uma potencialidade do REDE. Possibilitou, também, por parte da equipe técnica vinculada ao Curso, a participação ativa em fóruns e comissões de trabalho com unidades de formação de muitos municípios e alguns estados da região Sul, sem a necessidade do ônus financeiro e de tempo para deslocamento. O uso das TICs pode auxiliar neste sentido, para que algumas atividades ocorram de maneira híbrida possibilitando àqueles que não tiverem como se deslocar a participação nas atividades.

A oferta de cursos, minicursos, de muitas *lives*. Muito conteúdo direcionado ao curso. Isso aí foi muito bom. Tanto que é gravado, daí na dificuldade que assistia, voltava lá e olhava novamente, até conseguir entender (ENTREVISTADO 02).

Observar as potencialidades do REDE não significa, de maneira nenhuma, ir contra a defesa do ensino presencial. No entanto, as universidades públicas têm de se atentar aos imprescindíveis processos de inovação e a partir deste momento histórico tão desafiador buscar alternativas viáveis para o constante aprimoramento da educação.

A gente aprendeu a usar o meet, a gente tinha vergonha de ficar na frente da câmera, tinha vergonha de levantar a mão. Então, na parte tecnológica, conseguimos avançar um pouquinho. A gente foi obrigado a descobrir como funcionava, como entrava na aula. Com a pandemia, comecei a participar de reuniões, não tinha muito conhecimento. Agora já sei um pouquinho mais, não tenho tanto medo de ligar a câmera, antes evitava ao máximo (ENTREVISTADO 03).

Como é possível perceber a partir do entrevistado 03, o ensino remoto inseriu, ainda que de forma abrupta, as TICs na formação contribuindo na busca, por parte do corpo discente, pelo desenvolvimento das habilidades necessárias para o uso destas tecnologias. Neste sentido, a próxima seção destina-se à construção de estratégias, por parte do Curso de Serviço Social da UFSM, na busca do

enfrentamento aos desafios postos pelo REDE.

### **2.3 Construindo estratégias de enfrentamento aos desafios impostos durante e após o REDE no contexto do Curso de Serviço Social da UFSM**

Enquanto expressão da questão social, os desafios postos à educação no período de pandemia implicam, ao mesmo tempo, possibilidades de resistência. Destacam-se, nesse sentido, estratégias desenvolvidas pelos estudantes e medidas adotadas pela UFSM e pelo Curso de Serviço Social para o enfrentamento às adversidades que a pandemia de Covid-19 trouxe nos mais diversificados âmbitos.

O início da pandemia trouxe muitas incertezas, visto que não se sabia ao certo, quando tudo parou em março de 2020, quanto tempo seria exigido para que se voltasse à normalidade. Pensou-se em duas semanas de isolamento, um mês, mas ninguém imaginou que a pandemia exigiria cuidados rígidos por praticamente dois anos. Logo, ninguém estava preparado para enfrentar a nova realidade imposta pelo vírus. No âmbito acadêmico, a UFSM ganha destaque em decorrência das medidas de continuidade que adotou: ainda em março, as aulas passaram a ser realizadas de forma remota, de modo que os alunos não tivessem muito prejuízo quanto ao ensino. No entanto, o ritmo acelerado para evitar prejuízos acadêmicos trouxe consigo, também, a inobservância para a totalidade da comunidade discente e docente.

A instituição do REDE na UFSM ocorreu no dia 17 de março de 2020, suspendendo toda e qualquer atividade presencial da universidade. Com isso, estimulou-se o uso de TICs para conferir as condições adequadas ao desenvolvimento das atividades. Contudo, vários desafios vieram junto à medida, destacando-se a falta de maestria por parte de docentes e discentes com as tecnologias necessárias para o desenvolvimento das aulas de forma remota, a imposição de um novo ritmo de trabalho/estudo, visto que repentina e abruptamente o ensino passou a ocorrer no espaço privado das casas dos estudantes/professores, e, principalmente, o preparo psicológico para lidar com a nova realidade e com as condições materiais disponíveis para tanto. Nesse sentido, destacam-se os relatos

de uma das entrevistas realizadas na pesquisa que ilustram esses desafios:

É, os professores tiveram que se adaptar. Desde o plano de ensino que eles tinham na mente em 2020 acabou com a pandemia. Então, eu acho que mudar, não mudou, mas eles retiraram alguns conteúdos que teriam que ser dados, trocaram por algumas brechas ali que iam surgindo. Eu acho que foi enxugado muita coisa, na minha opinião, eu acho que foi. Por isso que às vezes sinto falta de aprender alguma coisa, sabe? Parece que eu sinto falta de entender aquele tal assunto, que teria que ser dado na aula, mas não sei. Mas é que não adianta colocar a culpa em ninguém. Eu acho que é uma situação que a gente vai ter que se adaptar, está tendo que se adaptar. E vamos ter que estar saindo disso (ENTREVISTA 1).  
Assim, eu me preparo para aula, sabe?! Eu boto a minha “aguinha” ali, tipo como no presencial. Porque se eu pegar essa energia de me preparar parece que eu sinto que eu estou ali com eles, e daí quando eu vejo aquelas cabecinhas ali, tudo, os quadradinhos eu sinto que eles estão ali, mas também não estão. É com o professor, parece que só o professor está, mas ele também está distante. É bem complicado (ENTREVISTA 1).

São, portanto, inúmeros desafios que não se esgotam nessa explicitação, que se impõem, de uma forma ou de outra, à integralidade da comunidade acadêmica. Aos poucos, foi possível conhecer melhor a realidade com que todos passariam a conviver, sendo possível, assim, estabelecer estratégias para o enfrentamento das adversidades. A UFSM, por exemplo, realizou uma força tarefa para que os estudantes que não detinham equipamentos adequados fossem incluídos nesse universo, por meio de disponibilização de equipamentos que auxiliassem o desenvolvimento das atividades. Contudo, cabe salientar que essas medidas, em decorrência do cenário de incerteza e de condições objetivas de orçamento, não ocorreram de imediato, ocasionando prejuízo a muitos estudantes em situação de vulnerabilidade social, comprometendo sua permanência na graduação.

Além da disponibilização de equipamentos a parcela dos estudantes, a UFSM lançou alguns editais com o intuito de oferecer auxílio inclusão digital aos estudantes contemplados pelo Benefício Socioeconômico (BSE), cujo valor era de até mil reais para a aquisição de equipamentos necessários para o acompanhamento das aulas e demais tarefas, como notebook, fone de ouvido, webcam, mouse, teclado, dentre outros acessórios. O auxílio, no entanto, veio muito tarde para alguns estudantes, pois sem a perspectiva de oferta por parte da universidade, alguns estudantes adquiriram equipamentos por meio do pagamento de forma parcelada, e o valor não podia ser utilizado de forma regressa. Além disso, o valor, muitas vezes, não era suficiente para comprar um notebook, por exemplo, e não podia ser apresentada nota fiscal proveniente de pessoa física, não contemplando a demanda exigida por

alguns estudantes.

A realidade trazida pela imposição das medidas sanitárias de enfrentamento à pandemia fez com que fossem desenvolvidas estratégias para o prosseguimento das atividades de trabalho e de ensino. Destaca-se, enquanto estratégia e potencialidade, o rompimento de fronteiras físicas para a participação de eventos por meio das TICs. Aqui ressalta-se a necessidade de haver uma leitura crítica do avanço das TICs, pois, por mais que tenha sido possibilitada a maior adesão a eventos de cunho nacional e internacional, houve, ao mesmo tempo, uma invasão do espaço público no espaço privado. Salienta-se, ainda, que a alternativa da modalidade remota não substitui o que um encontro presencial oferece, inclusive nos intervalos e nos cafezinhos, que fazem parte da interação estabelecida nas relações sociais.

O isolamento e a exposição exacerbada às telas de computador e televisão trouxeram, também, consequências para a saúde mental. Uma aula de quatro horas ministrada presencialmente, por exemplo, não possui o mesmo rendimento de uma oferecida de forma remota. Por recomendação da UFSM, inclusive, sugeria-se que as aulas remotas não extrapolassem o período de 2 horas, pois especialistas entendem que após esse tempo não há mais tantos ganhos pedagógicos frente a uma tela. Ficar em casa contribuiu para o cultivo de ideias de improdutividade, por exemplo, impondo um ritmo insano de trabalho, nos quais houve muitas reuniões e cursos de aperfeiçoamento.

Ademais, destacam-se os impactos para a saúde mental e as estratégias utilizadas pela UFSM e pelo Curso de Serviço Social para atender a essa demanda. O Curso, que conta com duas assistentes sociais em seu corpo técnico de trabalho, observou significativo aumento de solicitações de encaminhamento para serviços de saúde mental, oferecidos pela UFSM e pela rede de saúde do município, durante e após o ensino remoto. Estabeleceram-se, assim, estratégias coletivas e individuais para que os discentes fossem atendidos, pois um cenário que trouxe tamanho sofrimento não pode ser ignorado no retorno presencial dos estudantes. Foi uma possibilidade, então, de se fortalecer a articulação da rede de proteção presente na região e dentro da UFSM.



Outro elemento que merece destaque quanto às estratégias adotadas diz respeito aos estágios em Serviço Social em tempos de pandemia. Foi um desafio significativo, pois depois de alguns meses sob isolamento, a discussão sobre o retorno aos estágios foi inevitável e imprescindível. A assessoria de estágios do Curso, composta pelas assistentes sociais, ficou atenta às mais recentes discussões e normativas sobre a temática, de modo a pensar na principal alternativa frente à situação. Após muito estudo, o Curso optou por dar continuidade à suspensão do estágio obrigatório, em decorrência da ponderação entre ganhos acadêmicos e riscos à saúde. Assim, os estágios obrigatórios ficaram suspensos por quinze meses, voltando mediante um plano detalhado de retorno, que exigiu contato direto com os campos de estágio. Quanto ao estágio não obrigatório, depois de exigido o retorno presencial, o Curso procurou respeitar a especificidade dos estudantes de Serviço Social, visto que é noturno e muitos discentes necessitam ou trabalhar ou estagiar durante o dia como condição de permanência à graduação.

Infelizmente, muitas das categorias profissionais não tiveram o privilégio de se manter em casa durante o maior tempo da pandemia, tendo de se colocar em risco para prover sua sobrevivência. Entendendo o estágio não obrigatório enquanto estratégia de subsistência e permanência, o Curso optou por não o suspendê-lo, passando a realizar supervisões de forma remota, apesar de entender que não é o melhor formato, mas o possível para o momento. Além disso, a assessoria de estágios estreitou a relação com os campos de estágio, consultando e mediando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades dos estagiários de forma presencial. Foram solicitados, dessa forma, máscara, álcool gel, *face shield*, divisória de acrílico em caso de atendimento ao público e a inclusão dos estagiários ao plano de vacinação de forma antecipada.

Estas foram algumas das estratégias identificadas pelo corpo técnico, docente e discente do Curso de Serviço Social da UFSM, diante da complexidade dos desafios postos pela pandemia e pelo REDE. Segundo Elias e Alves (2022) a amplitude dos desafios causados pelo contexto da crise sanitária à formação pressupõe para o processo de enfrentamento e superação a construção de estratégias cotidianas de fortalecimento do projeto de formação profissional em

Serviço Social, a partir da perspectiva de atuação e gestão democráticas nas universidades públicas e o compromisso das universidades com a superação da desigualdade social existente na sociedade.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) foi a alternativa encontrada pela Universidade Federal de Santa Maria para a manutenção das atividades de ensino perante o cenário de pandemia da Covid-19. Longe de ser o modelo ideal a partir do projeto de formação defendido pela categoria profissional, foi uma alternativa exequível e que necessita de pesquisas para que a universidade pública possa aprender com as possíveis potencialidades, como também, enfrentar os desafios decorrentes.

No que se refere a potencialidades, a pesquisa demonstrou a partir da percepção dos entrevistados duas conclusões principais: a primeira diz respeito aos eventos com transmissão online, de forma que mais pessoas, de diferentes territórios geográficos tiveram a oportunidade de participar, não sendo mais o deslocamento um fator tão excludente no acesso a estes espaços. Outra consideração relevante neste sentido diz respeito à urgência da universidade pública adotar e introduzir de forma dinâmica e pedagógica as TICs no processo de ensino aprendizagem. A pandemia e o sistema remoto de ensino trouxeram de forma abrupta novas plataformas e estabeleceu, de modo repentino, o contato e o diálogo de uma forma não exercitada, até o momento, com tanta frequência. Assim, exigiu dos estudantes, técnicos e docentes uma rápida resposta e adaptação, o que evidentemente não foi um processo simples e que mesmo com alguns ganhos no que tange a novos conhecimentos adquiridos neste sentido, foram muitas as perdas no aprendizado da formação profissional em si.

No entanto, não se pode negar que as TICs são uma tendência crescente e que os profissionais a serem formados pelas universidades precisam exercitar essa competência. Em um país tão desigual, em que alguns estudantes tiveram as condições de permanecer nas atividades acadêmicas, outros sequer tinham acesso a um celular ou rede de internet. Portanto, introduzir o uso das TICs na formação

acadêmica de forma democrática é preparar todos os envolvidos neste processo para o uso, bem como planejar e executar políticas e ações no sentido de viabilizar o acesso às tecnologias para aqueles que, porventura, não tenham condições de acessá-las por outros meios. E, obviamente, para isso, é necessário financiamento público das universidades. Não é tema deste trabalho, mas cabe o destaque dos recorrentes ataques às universidades públicas brasileiras, demonstrados através de um discurso de ódio, como também é evidenciado o desfinanciamento estatal. Política pública de Educação precisa de recursos financeiros e humanos, por isso, pautar a qualidade de excelência, necessita passar por este debate.

No que diz respeito aos desafios, muitos emergiram a partir das entrevistas. A falta de recursos tecnológicos adequados foi o mais evidente. Outro fator com grande incidência, tratou-se do espaço físico para assistir às aulas. Conciliar o ambiente doméstico com o aprendizado foi percebido pelos acadêmicos com um aspecto que impactou no aprendizado. Apesar de a presencialidade possuir desafios decorrentes do deslocamento urbano, muitos ressaltaram o quanto ela é imprescindível à formação em Serviço Social. Tornar-se assistente social implica interação humana, debate coletivo e a intrínseca relação teórico-prática. Entretanto, assim como o aprendizado é coletivo, as estratégias de enfrentamento também são, e precisam ser construídas dessa forma, o que implica superar as defasagens na formação acadêmica deste momento peculiar na história, e que envolve gestores, docentes, técnicos, discentes e a comunidade externa à universidade. Perpassa a defesa do ensino público, de qualidade, presencial e socialmente referenciado, com financiamento do Estado. Significa que educação é um direito de todos os cidadãos e que se deve superar o conceito elitista e meritocrático que, no caso do ensino superior, não se aplica a todos.

Conclui-se, portanto, que o ensino remoto emergencial foi uma estratégia possível para a manutenção das atividades acadêmicas, mas que, a partir da melhora do quadro pandêmico da Covid-19, precisa-se aprender com esse período e, especialmente, compreender a necessidade da defesa de alguns aspectos basilares para uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social** (com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: [https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf). Acesso em: 29 set. 2021.

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). **A Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial**. Brasília, maio de 2021. Disponível em: [http://www.cressrs.org.br/arquivos/n\\_noticias/Forma%C3%A7%C3%A3o%20em%20Servi%C3%A7o%20Social%20e%20o%20Ensino%20Remoto%20Emergencial.pdf](http://www.cressrs.org.br/arquivos/n_noticias/Forma%C3%A7%C3%A3o%20em%20Servi%C3%A7o%20Social%20e%20o%20Ensino%20Remoto%20Emergencial.pdf). Acesso em: 27 jun. 2021.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm). Acesso em: 28 ago. 2022.

CFESS. **Nota das entidades sobre o trabalho remoto emergencial**: CFESS, CRESS RJ, ABEPSS, ENESSO, de 24 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.cressrj.org.br/covid-19/forum-nacional-em-defesa-da-formacao-e-do-trabalho-com-qualidade-divulga-nota-sobre-trabalho-e-ensino-remoto-emergencial/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ELIAS, M. ALVES, El. Desafios da formação profissional em Serviço Social no contexto brasileiro da pandemia da covid-19. **Serv. Soc. Soc.** São Paulo, n. 144, p. 71-90, maio/set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/rd9LSdk5sw3QyGgKfwBgf9y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2022.

PRATES, J. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 11, n. 1, p. 116 - 128, jan./jul. 2012. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7985/2/O\\_metodo\\_marxiano\\_de\\_investigacao\\_e\\_o\\_enfoque\\_misto\\_na\\_pesquisa\\_social\\_uma\\_relacao\\_necessaria.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7985/2/O_metodo_marxiano_de_investigacao_e_o_enfoque_misto_na_pesquisa_social_uma_relacao_necessaria.pdf). Acesso em: 27 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução n. 024, de 11 de agosto de 2020**. Regula o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) e outras disposições afins, durante a Suspensão das Atividades Acadêmicas Presenciais em face da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2020/09/Resolucao-do-REDE.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021.

,